



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CORRENTE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
E.M.E.B. "JORNALISTA GRANDUQUE JOSÉ"
Rua Marechal Deodoro, 815 – Bairro Centro – Ribeirão Corrente - SP. CEP: 14445-000 - Fone: (16) 3749.1017
Ato de Criação: Lei Municipal Nº 986, de 20 de março de 2008
Email - granduquejose@educacao.sp.gov.br

**ESTUDO EM CASA – DISTANCIAMENTO SOCIAL COVID – 19
TRABALHO DE REDAÇÃO – 7º ANOS A, B e C – 02 AULAS
24ª SEMANA – DE 28 DE SETEMBRO A 02 DE OUTUBRO DE 2020.**

**Professoras: Joyce Aparecida Bertanha
Gislaine Aparecida dos Reis
E.M.E.B. Jornalista Granduque José**

Trabalho para ser entregue na escola!

Nome: _____ Nº: _____ 7º ano _____

Olá, pessoal!

Vamos fazer um trabalho para o 3º bimestre, o qual valerá nota (e 0 a 8)

Ele deverá ser entregue na escola. Quem deixar de fazer provavelmente não fechará com azul a nota bimestral. Sejam responsáveis, comprometidos e zelosos.

Façam letra legível, caso não entender a letra, considerarei errada a resposta.

Bom trabalho!

Trabalho de Redação

Conheça o "pai" do Armandinho

/ENTREVISTA

PUBLICADO PELA

Redação do “JORNAL da CIDADE”, de Uberaba

jcuberabacontato@gmail.com

Um garoto inocente e cheio de dúvidas. Um cabelo azul e várias pernas de adultos. Um mundo visto sempre da melhor forma. Armandinho é o protagonista de uma das tirinhas mais famosas do momento no Brasil. Sua página oficial no Facebook já recebeu mais de 570 mil curtidas. Os quadrinhos encantam crianças, adultos e idosos e levam o público à reflexão de como encarar os problemas e pensar neles de forma positiva.

O pai de Armandinho é o ilustrador de Florianópolis (SC) Alexandre Beck. Antes de desenhar, ele se formou em Agronomia, Jornalismo e Publicidade. O sucesso já garantiu quatro livros sobre o personagem. O portal Jornal da Cidade conversou com exclusividade com o ilustrador. Acompanhe o bate-papo e conheça um pouco mais sobre as tirinhas:

Jornal da Cidade: A vida adulta é difícil? Como levar a sensibilidade e a atenção das crianças para os adultos?

Alexandre: Em geral, a vida de adulto é difícil. Em parte por nossa responsabilidade. Envolvidos por compromissos e na luta por satisfazermos as cobranças da sociedade, deixamos de questionar, de nos encantar, de perceber outros caminhos e de apreciar a beleza do simples. Penso que as crianças possuem isso. Talvez a vida nunca se torne fácil, mas talvez possamos torná-la mais leve.

JC: Como e quando o personagem Armandinho surgiu? Ele foi criado com qual objetivo?

Alexandre: As primeiras tiras do que veio a se tornar o Armandinho fiz em 2009. Foram feitas às pressas, pra ilustrar uma matéria que seria publicada no dia seguinte no jornal. As tiras que eu fazia na época, com outros personagens, não se encaixavam na matéria, que falava de economia familiar, com pais e filhos. Criei os roteiros das tiras, usei um desenho que já tinha pronto, rabisquei pernas para representar os pais e fiz as tiras, que foram publicadas no jornal no dia seguinte.

Depois disso, fui amadurecendo uma ideia, e em 2010 – seis meses depois - substituí os antigos personagens pelo menino de cabelo azul.

JC: O Armandinho já foi hobby? Se sim, quando passou a se tornar um trabalho sério?

Alexandre: Sempre fiz as tiras de forma séria, mas por um bom tempo eu criava as tiras do Armandinho em meio a vários outros trabalhos. Sempre foi divertido, dinâmico, e prazeroso, mas antes me tomava relativamente pouco tempo. Gradualmente este tempo foi se ampliando, para responder mensagens e produzir os livros, e ocupando o espaço dos outros trabalhos.

JC: O personagem se transformou em objeto de Educação, incluído no ensino fundamental e médio?

Alexandre: Recebi pedidos de editoras para o uso de tiras em livros do ensino fundamental e médio. Muitos professores também relatam que usam as tiras em provas. Nunca imaginei isso, e jamais fiz uma tira com esse objetivo, mas pra mim é algo extremamente gratificante.

JC: Quais são os principais temas abordados por Armandinho? De onde você tira os assuntos?

Alexandre: Um dos assuntos que abordo com mais frequência nas tiras é o meio ambiente. Sou engenheiro agrônomo e minha preocupação ambiental vem de criança. Mas acredito ser bastante eclético nos temas. Cidadania, justiça, relacionamento entre pais e filhos e reflexões diversas. Às vezes até me arrisco no humor.

JC: Por que você escolheu as tirinhas para se comunicar?

Alexandre: Aceitei um convite pra criar tirinhas no Diário Catarinense, em 2002. Já trabalhava com quadrinhos educativos, o que não é a mesma coisa, mas me dava alguma experiência. Foi um desafio na época – e continua sendo.

JC: Quais são suas principais influências no desenho?

Alexandre: Os primeiros traços do desenho do Armandinho foram feitos de forma rápida, praticamente um esboço, e não foi alterado da forma original. É muito simples.

Já na linguagem e forma de comunicação, creio que uma grande influência tenha sido os livros do Pequeno Nicolau, que minha vó lia para os netos quando éramos crianças.

JC: Quais são seus sonhos e objetivos para o Armandinho?

Alexandre: Gostaria de continuar a fazer as tiras da forma que faço desde o início. Reflexões pessoais, assuntos que gosto, que julgo importantes e situações que eu vejo graça. Independência pra isso é fundamental.

O Armandinho já foi muito além do que eu podia esperar. E a responsabilidade cresce com isso. Hoje fico feliz por poder - por meio do personagem - ajudar a divulgar projetos que julgo importantes, principalmente na área ambiental e de cidadania.

JC: Você faz outros personagens?

Alexandre: Trabalho com quadrinhos educativos há mais de 12 anos, e personagens que se mantiveram durante todo esse período. O Guto e a Ana, que fiz para trabalhar temas ambientais para a Polícia Militar Ambiental e Fundação do meio Ambiente de Santa Catarina, estão em mais de 25 histórias. Há também personagens que fiz para a Defesa Civil, prefeituras e empresas.

JC: Você já conseguiu mudar a postura, o pensamento e o comportamento de alguém com as tirinhas? Como é o retorno do público?

Alexandre: O retorno dos leitores - principalmente na internet e em lançamentos - é muito grande e positivo. Há vários relatos e depoimentos. As tiras podem ajudar a refletir, motivar e trazer mais informações, mas quem faz a mudança é a pessoa. Eu - como autor - por buscar informações, pensar e repensar enquanto faço as tiras, com certeza tive, e continuo tendo, grandes mudanças.

Matéria de Isabel Minaré



Nos diálogos com o pai, Armandinho sempre busca mostrar outra visão de encarar a realidade/ Foto: reprodução

Responda as questões de acordo com a entrevista acima.

1- O título do texto é “Conheça o “pai” do Armandinho”. Por que a entrevista recebeu esse título?

2- Releia os dois primeiros parágrafos para responder às perguntas a seguir.

a) Quem é o entrevistado?

b) Quem o entrevistou?

c) Qual foi o veículo de comunicação utilizado para divulgar esta entrevista?

d) Logo após os dois primeiros parágrafos o texto se modifica, passando a ser organizado em perguntas e respostas que compõe a entrevista. Tais estruturas de perguntas e resposta estão contidas (os):

() as informações; () os assuntos; () nenhuma das alternativas.

3) De acordo com o entrevistado, por que considera a vida adulta difícil?

4) Quais os temas abordados nas tirinhas do Armandinho? (Escreva no mínimo 2 temas).
